

A crise climática, os eventos extremos e a reconstrução do RS numa perspectiva ecologista



Arno Kayser

Congresso TCE 2024

As mudanças climáticas

- As mudanças climáticas são um fenômeno global que vem sendo estudado desde os anos 70 quando se percebeu um incremento dos gases de efeito estufa a partir da revolução industrial, quando se começou a usar, massivamente, combustíveis fósseis.



O que é efeito estufa?

- Capacidade de alguns gases da atmosfera de reter calor no planeta.
- É um fenômeno natural que garante a vida na Terra há centenas de milhões de anos desde a criação da atual atmosfera.
- O principal é o CO₂ que hoje está concentrado em cerca de 417,9 partes por milhão. 150% da concentração que tinha em 1750. Ele é emitido pela queima de combustíveis fósseis, queimadas e respiração de seres vivos aeróbicos.



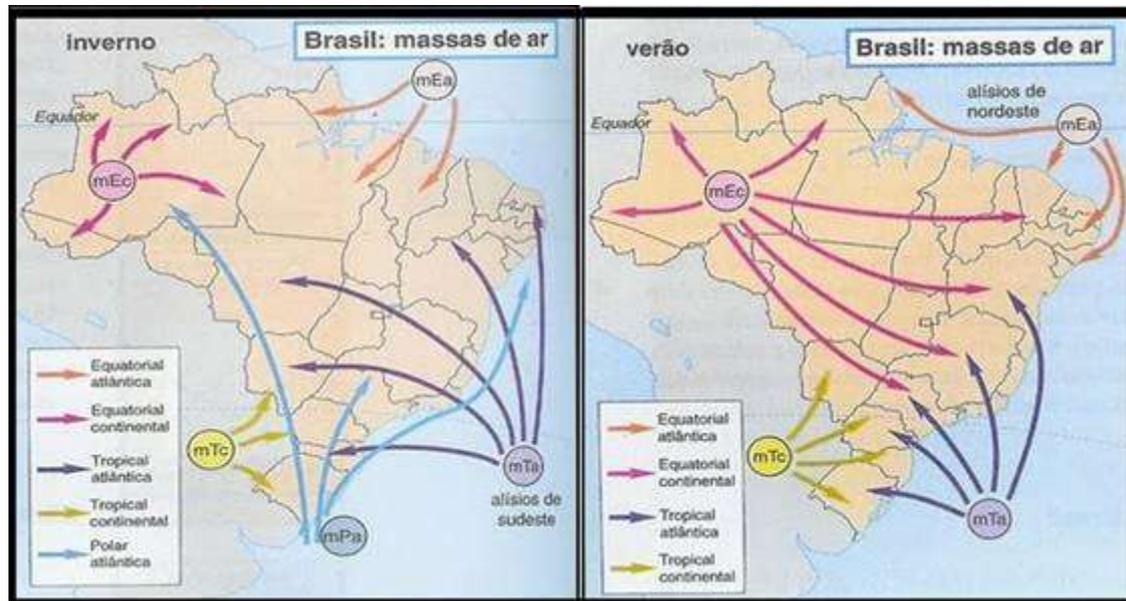
Interferências do efeito estufa no clima

- O efeito estufa aquece a atmosfera e também aquece os oceanos.
- O que acelera a velocidade de todos os deslocamentos de massa que se expressam nos eventos climáticos potencializando a ocorrência de eventos extremos.
- Eventos climáticos com magnitude muito maior que os padrões médios do clima



Localização geográfica do RS

- O RS tem uma localização geográfica muito propícia para manifestações climáticas extremas por estar na faixa subtropical onde se encontram as massas de ar frio polar do sul e as quentes e úmidas tropicais do norte.



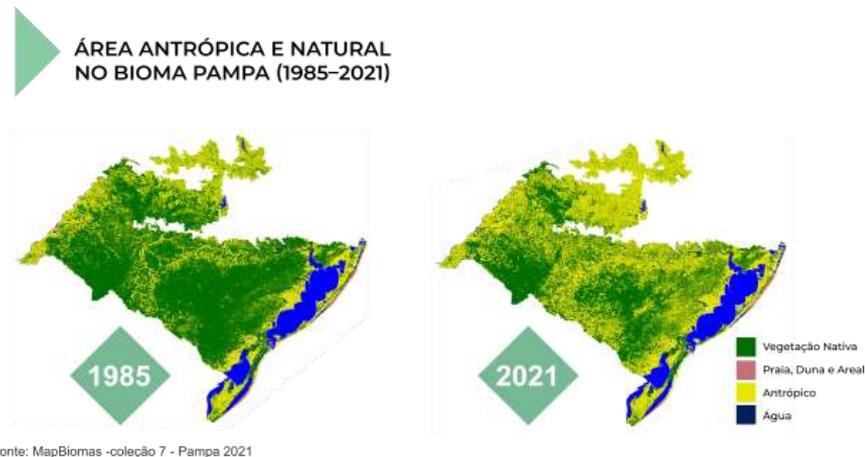
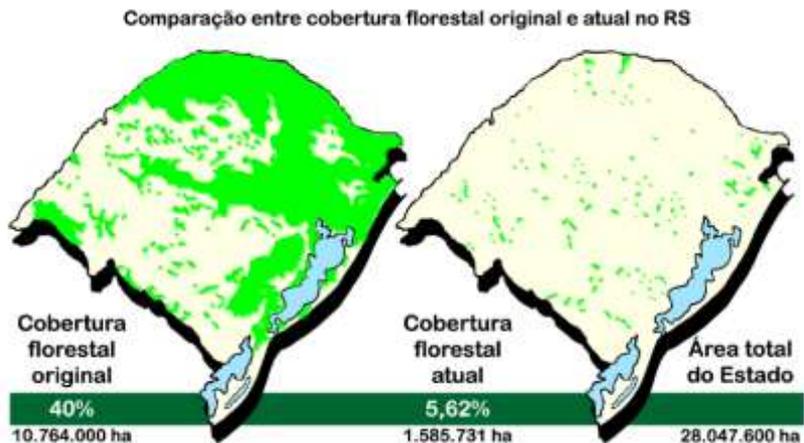
Eventos extremos recentes no RS

- Desde 2023 tivemos pelo menos seis eventos extremos. A seca de 2023, as enchentes de junho, setembro e novembro de 2023, o vendaval de janeiro de 2024 e a enchente de 2024.



Destruição ambiental no RS

- Esses eventos extremos tiveram impacto maximizado por conta da devastação ambiental decorrente da ocupação da terra nos últimos 250 anos no RS. Perdemos uns 35 % da cobertura florestal original (segundo o www.rbma.org.br) e 30% da cobertura original do Pampa (segundo o www.brasil.mapbiomas.org).



Eventos extremos recentes no RS

- a enchente de 2024 teve efeitos maiores porque muitos sistemas de proteção, especialmente em Porto Alegre, falharam por falta de devida manutenção.
- A estiagem de 2023 foi forte por conta da falta de uma rede de reservação de água ao nível de produtor agrícola.
- O vendaval de 2024 atingiu muitas redes de energia e comunicação por falta de manejo da vegetação arbórea das cidades.



O que fazer diante dessa situação

- A reconstrução do RS deve considerar que as mudanças climáticas exigem medidas de combate das causas, mas também de adaptação de infraestruturas e de prevenção.
- É preciso reativar o sistema estadual de gestão das águas do RS essencial para a construção de políticas públicas de gestão de secas e enchente. Ele está incompleto e abandonado.



O que fazer diante dessa situação

- É preciso fazer um amplo processo de recuperação a vegetação natural ao longo das áreas de preservação permanente. (Só junto aos grandes rios da RHG são cerca de 55 mil hectares segundo o Programa Pró Guaíba)
- É preciso recuperar áreas de campo na região do Pampa aproveitando sua vocação natural para criar gado.



O que fazer diante dessa situação

- É preciso reavaliar todos os sistemas de proteção de enchentes, implantar em locais onde for necessário e recuperar os que estão com problemas tendo como parâmetros o que foi observado em 2024. A Metroplan tem um diagnóstico bem atualizado desse tema para a RMPA construído com recursos federais que precisar ser implantado.
- É preciso dar andamento ao Cadastro Ambiental Rural com o início dos Planos de Recuperação Ambiental.

O que fazer diante dessa situação

- Estabelecer acordos de gestão das águas que garanta o abastecimento humano e animal em momentos de seca extrema.
- Pensar um programa de reservação de água tanto nas propriedades rurais quanto em espaços urbanos.

O que fazer diante dessa situação

- Incentivar planos diretores de manejo de arborização urbana para prevenir danos nos ventavais.
- Remanejar população de áreas de situação de risco onde for possível e evitar alojar novas populações nesses locais.

O que fazer diante dessa situação

- Fortalecer sistemas de alerta para antecipar a tomada de providências em momentos de ocorrência de eventos extremos.
- Montar uma rede de abrigos e fortalecer a defesa civil para atuar com mais eficiência e agilidade em momentos de crise.
- Reativar programas de educação ambiental considerando a questão das mudanças climáticas para criar uma cultura para lidar com elas

O papel dos técnicos do TCE

- É um desafio que se impõe discutir como os servidores do TCE podem intervir nesse processo como um todo.
- Fundamentalmente vejo a necessidade de se informar sobre o assunto e a partir daí dialogar com as gestões públicas na construção de iniciativas de gestão que enfrentem o tema dentro de uma perspectiva que leve em conta a visão ecológica sobre o assunto.

Muito obrigado

- arnokayser@gmail.com
- Blog: Ecologia em dias tão confusos
- <https://arnokayser.wordpress.com/>

